

EPIDEMIOLOGIA DAS INTOXICAÇÕES EXÓGENAS NO ESTADO DE RORAIMA

Aline Candido Prado Aguiar¹; Allan Quadros Garcês Filho¹; Arthur Lima Garcês¹; Dafnin Lima de Souza Ramos¹; Humberto Henrique Machado dos Santos¹; Simone Lopes de Almeida²

¹Graduando (a) em Medicina, Universidade Federal de Roraima (UFRR), Boa Vista, Roraima.

²Docente do curso de Medicina, Universidade Federal de Roraima (UFRR), Boa Vista, Roraima.

DOI: 10.47094/IICNNESP.2021/145

RESUMO

Este trabalho visa realizar um estudo epidemiológico das intoxicações exógenas no estado de Roraima e no Brasil. Foram utilizados dados retirados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) referentes a intoxicações exógenas. As variáveis utilizadas foram: agente tóxico e sexo. Identificou-se uma maior taxa de crescimento de casos de intoxicação exógena no estado de Roraima em comparação com o Brasil, sendo as mulheres mais acometidas pelo agravo. Entre elas, há maior número de casos de intoxicação medicamentosa, enquanto os homens apresentam mais casos de intoxicação por alimentos e bebidas. Em observação as diferentes causas de intoxicação exógena entre os sexos, os resultados deste estudo podem ajudar a orientar no planejamento de políticas públicas voltadas para esse agravo. Além disso, são necessárias mais pesquisas a fim de elucidar as causas das maiores taxas de crescimento de casos no estado de Roraima em comparação com o Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Intoxicação Exógena. Epidemiologia.

ÁREA TEMÁTICA: Epidemiologia.

INTRODUÇÃO

“Intoxicação exógena é o conjunto de efeitos nocivos representados por manifestações clínicas ou laboratoriais que revelam o desequilíbrio orgânico produzido pela interação de um ou mais agentes tóxicos com o sistema biológico.” (BRASIL, 2019, p. 668). É uma intempérie que traz inúmeros danos à sociedade e, com mais força, a determinadas parcelas sociais. Este trabalho busca expor as taxas de intoxicação no estado de Roraima em contraste com o Brasil, trazendo os principais tipos de agentes e, dessa forma, possibilitando a criação de políticas que foquem no combate de cada um em larga escala na sociedade roraimense.

METODOLOGIA

Realizou-se um estudo epidemiológico com abordagem quantitativa descritiva, por meio de dados retirados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) presente no sistema DATASUS, através de notificações compulsórias de intoxicações exógenas no estado de Roraima. Além disso, foi utilizado o software Microsoft Office Excel 2013 para reorganização e análise dos dados recolhidos, além da formação de tabelas. O período de abrangência desta pesquisa compreende os anos de 2015 a 2019, apresentando informações do estado de Roraima e do país, com análise das seguintes variáveis: agente tóxico e sexo. Não foram levados em consideração dados de 2020, uma vez que nesse ano ocorreu a pandemia de COVID-19 e as intoxicações passaram por subnotificação (pacientes evitam a unidade de saúde por receio do vírus), levando a uma extrema e irreal redução do número de casos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os agentes tóxicos pesquisados envolvem: medicamento, agrotóxicos de diferentes tipos, entre eles agrícola, doméstico e de saúde pública, raticida, produto veterinário, produto de uso domiciliar, cosmético, produto químico, metal, drogas de abuso, planta tóxica e alimento e bebida. Esses agentes apresentaram diferentes registros no número de casos estado de Roraima no período de 2015 a 2019 (tabela 01).

Tabela 1: Agente tóxico de acordo com o ano de registro no estado de Roraima
Tabela 01 - De Acordo com o Ano de Registro - Dados de 2015 a 2019

Agente Tóxico	2015	2016	2017	2018	2019	Total
<i>Ign/Branco</i>	15	70	67	83	66	304
<i>Medicamento</i>	67	120	134	230	381	935
<i>Agrotóxico agrícola</i>	16	12	16	31	23	99
<i>Agrotóxico doméstico</i>	8	8	9	10	16	51
<i>Agrotóxico saúde pública</i>	-	1	3	1	58	63
<i>Raticida</i>	26	24	32	40	40	162
<i>Prod. veterinário</i>	5	4	8	9	13	39
<i>Prod. uso domiciliar</i>	36	27	33	42	62	202
<i>Cosmético</i>	15	4	17	13	13	63
<i>Prod. químico</i>	6	7	15	16	29	73
<i>Metal</i>	1	101	-	4	-	107
<i>Drogas de abuso</i>	8	11	12	45	35	112
<i>Planta tóxica</i>	3	8	2	6	6	25
<i>Alimento e bebida</i>	65	65	126	212	208	677
<i>Outro</i>	10	31	23	31	37	132
Total	281	493	497	773	987	3044

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

De acordo com a tabela 01, percebe-se um aumento do número de casos de intoxicação por medicamentos, agrotóxicos de variados tipos, raticidas, produtos veterinários, produtos de uso domiciliar, produtos químicos e por alimentos e bebidas. Ao passo que os demais tipos de intoxicação evidenciam manutenção ou diminuição de casos.

Entre 2015 e 2019, Roraima apresentou 3.044 casos, enquanto o Brasil apresentou 670.830 casos (DATASUS). Dessa forma, levando em consideração a população no ano de 2019, no que se refere a intoxicação exógena, Roraima apresenta um índice de 502,5 casos por 100 mil habitantes no

período relatado, contra 319,2 casos por 100 mil habitantes em todo o país.

É importante ressaltar o aumento geral do número de casos no estado de acordo com os anos, com um aumento de 251% das ocorrências durante o período estudado. Contudo, analisando a situação do Brasil no mesmo período, percebe-se um aumento menor no número de casos em comparação aos números estaduais, sendo esse aumento de 75,9% (DATASUS).

No que se refere a distribuição de casos por agente tóxico em relação ao sexo, percebe-se que há diferença entre o agente mais prevalente entre os sexos masculino e feminino (tabela 02)

Tabela 2: Agente tóxico por sexo - dados de 2015 a 2019 no estado de Roraima

Tabela 02 - Agente Tóxico por Sexo - Dados de 2015 a 2019			
Agente Tóxico	Masculino	Feminino	Total
<i>Ign/Branco</i>	134	170	304
<i>Medicamento</i>	304	631	935
<i>Agrotóxico agrícola</i>	76	23	99
<i>Agrotóxico doméstico</i>	30	21	51
<i>Agrotóxico saúde pública</i>	18	45	63
<i>Raticida</i>	75	87	162
<i>Prod. veterinário</i>	25	14	39
<i>Prod. uso domiciliar</i>	104	98	202
<i>Cosmético</i>	31	32	63
<i>Prod. químico</i>	45	28	73
<i>Metal</i>	30	77	107
<i>Drogas de abuso</i>	76	36	112
<i>Planta tóxica</i>	13	12	25
<i>Alimento e bebida</i>	344	333	677
<i>Outro</i>	83	49	132
Total	1388	1656	3044

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

Consoante a tabela 02, os agentes tóxicos mais registrados foram medicamento e alimento e bebida, com 30,7% e 22,2% respectivamente. Esse resultado coincide com os dados epidemiológicos de intoxicação exógena na região norte, que, por sua vez, apresentou a intoxicação medicamentosa como a mais prevalente, com 23%, e intoxicação por alimento e bebida a segunda mais prevalente, com 15% (Liberato et al, 2017). Porém, Roraima apresenta maior percentual desses agentes, quando comparado com a região norte.

Consoante a tabela 02, ao relacionar os agentes tóxicos com o sexo, as mulheres apresentam maior número de casos por intoxicação, representando 54,4%. Sendo a intoxicação medicamentosa mais comum entre elas, com ocorrência de 38,1%.

É analisado que a maioria dos casos de intoxicação por agentes exógenos no estado de Roraima ocorre em mulheres, o que representa 54,4% do total de casos. Isso também é percebido em escala nacional, na qual no mesmo período (2015-2019) 56% do total dos casos acometeu o sexo feminino (DATASUS). Além disso, outro fator com maior predominância nessa população é o envenenamento por medicamentos, que engloba cerca de 60% das ocorrências nas mulheres. Segundo Nunes et al. (2017) é possível inferir que esses dados podem se relacionar com um maior índice de depressão no sexo feminino, além de uma maior preocupação das mulheres em relação à saúde, o que leva a um elevado uso de medicamentos e, conseqüentemente, a uma possível intoxicação. Já em relação

a ambos os sexos a mesma pesquisa determina que as causas gerais de intoxicação medicamentosa são: tentativa de suicídio (40,08%), acidente individual (33,22%), uso terapêutico (9,47%) e erro de administração (5,91%). Em contrapartida, a intoxicação mais comum entre os homens ocorre por alimentos e bebidas, atingindo 24,7% dos casos entre eles.

As tabelas refletem um aumento nos casos de intoxicação exógena ao longo do período estudado em ambos os sexos. Dessa forma, os dados estatísticos observados no presente estudo corroboram para compreensão do perfil epidemiológico da intoxicação exógena no estado de Roraima e assim, contribui com a elaboração de indicadores e planejamento de estratégias em saúde (MOTA DM, et al., 2012)

CONCLUSÃO

Após a análise dos dados epidemiológicos, foi possível averiguar que o estado de Roraima está entrando em uma escalada de casos notificados de intoxicação exógena, com tendência de crescimento maior que o padrão nacional (251% no estado, 75,9% no Brasil). Na população roraimense masculina, a intoxicação com maiores taxas é a por alimentos e bebidas. Porém, notou-se também dados preocupantes de intoxicação medicamentosa, tanto no estado, quanto no país, sendo essa a principal intoxicação registrada na população de sexo feminino, podendo esta estar relacionada com pensamentos suicidas e erros de administração. Diante disso, passam a ser imprescindíveis novas pesquisas que possibilitem a compreensão do motivo para o estado de Roraima estar enfrentando um aumento anormal de casos de intoxicação por agentes exógenos. Ademais, também pode ser vista a necessidade de campanhas acerca do uso correto de medicamentos, por meio de instruções de uso mais simples e objetivas, evitando a intoxicação por má administração.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS Tecnologia da Informação a Serviço do SUS. **Intoxicação exógena – Notificações registradas no SINAN NET – Roraima**. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinannet/cnv/Intoxrr.def>>. Acesso em: 16 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Suicídio: tentativas e óbitos por intoxicação exógena no Brasil, 2007 a 2016**. Boletim Epidemiológico. Vol 50. Jul. 2019. Acesso em: 28 mai. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde**. 4. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Acesso em: 29 mai. 2021.

LIBERATO, Aline Almeida et al. **Intoxicações exógenas na região norte: atualização clínica e epidemiológica**. Revista de Patologia do Tocantins, v. 4, n. 2, p. 61-64, 2017. Acesso em: 01 jun. 2021.

MOTA DM, et al. **Perfil da mortalidade por intoxicação com medicamentos no Brasil**,

1996-2005: retrato de uma década. Ciência & saúde coletiva. 17(1):61-70. Acesso em: 01 jun. 2021.

NUNES, Caroliny Ribeiro de Melo; ALENCAR, Gustavo de Oliveira; BEZERRA, Camila Alencar; BARRETO, Maria de Fátima Rocha; SARAIVA, Emanuela Machado Silva. **Panoramas das intoxicações de medicamentos no Brasil.** Ver. E-ciência, 5(2): 98-103, 2017. Acesso em: 01 jun. 2021.

SILVA, D. L.; VERRI, E. D.; FIOCO, E. M. **Intoxicações exógenas: casos no Estado de Roraima.** Medicina e Saúde, Rio Claro. V. 3, n. 1, p. 95-106, jan/jun 2020. Acesso em: 26 mai. 2021.